

Emenda da fidelidade tem simpatia

A aprovação do princípio de fidelidade partidária, incluído no projeto de reforma do sistema político-partidário é defendida pelo vice-presidente da República, Marco Maciel, e pelo presidente do PT/DF, Chico Vigilante. A proposta de emenda constitucional está em tramitação no Senado Federal desde 1995.

Para Marco Maciel, a "fidelidade partidária é essencial para a construção e consolidação dos partidos políticos no País". Para Chico Vigilante, "a fidelidade partidária é essencial para acabar a farra da dança das cadeiras, ou seja, de pessoas que ingressam em uma determinada legenda apenas para garantir a sua candidatura e ganhar espaço na TV". Segundo o presidente do PT, o partido

conta hoje com 12 mil filiados. "Nossas filiações são ideológicas, comprometidas".

Atração — Sem negar sua campanha por mais filiações até 3 de outubro, Gustavo Balduino, presidente do PSB/DF, explica que o partido está sendo muito procurado depois da filiação de Luíza Erundina, ex-prefeita de São Paulo, e também pela "simpatia" do secretário de Turismo, Rodrigo Rollenberg.

"Ele atrai a juventude. Mas todos sabem que não adianta vir para a legenda achando que vão sair como candidatos. O partido pode até abrigar a todos, mas as vagas para candidatos são poucas e estamos priorizando as lideranças comunitárias.

Festa — Já os pefelistas não têm pudor em afirmar que até o dia 3 de outubro o partido estará em busca de novas filiações, principalmente as de peso, como a do suplente do senador Valmir Campello, Leonel Paiva, que deverá assumir uma cadeira no Senado assim que o titular for nomeado ministro do Tribunal de Contas da União.

O presidente do PFL/DF, deputado Osório Adriano, promete ainda fazer uma grande festa no dia 18 para conseguir ainda mais adesões, além de Leonel Paiva, do empresário Paulo Otávio e do presidente da Associação Comercial, Lindberg Cury. "Apesar do pouco tempo, até 3 de outubro os partidos deverão se surpreender com o troca-troca", aposta. (D.R.)